

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

VÁLVULA DE URETRA POSTERIOR: CORRELAÇÃO CLÍNICA COM O MECANISMO RENOPROTETOR TIPO “POP-OFF”

Lorena De Freitas Diogo (lorenajanuario@hotmail.com)

Andressa Cortez Bellotti Rodante (andressabellotti@gmail.com)

Moniquelly Barbosa Da Silva (moniquelly.silva@gmail.com)

Gilson Donizette Da Silva Santos (gdonizette@gmail.com)

Taina Feijo (tjfeijo@gmail.com)

Karin Lucilda Schultz (karinluschultz@gmail.com)

Antonio Carlos Moreira Amarante (antonio.amarante@gmail.com)

A válvula de uretra posterior (VUP) é a causa mais comum de obstrução do trato urinário inferior em meninos, afetando 1 em cada 4.000 a 5.000 nascimentos masculinos. Esta malformação tem impacto significativo não apenas na bexiga, mas também no desenvolvimento e na função renal, podendo levar a insuficiência renal crônica mesmo com tratamento adequado.

Esta deformidade consiste em uma obstrução ao esvaziamento vesical, resultando em aumento da pressão intravesical durante o desenvolvimento fetal, levando a um ciclo de compensação patológica: a bexiga e os ureteres espessam-se para gerar maior força contrátil, o que resulta em pressões elevadas em todo trato urinário.

As consequências incluem refluxo vesicoureteral, ascite urinária (urinoma), divertículos vesicais e alterações no desenvolvimento renal e, nas formas mais graves, oligoâmnio, que pode comprometer o desenvolvimento pulmonar fetal. Além disso, há o mecanismo pop-off (renoprotetor), o qual inclui fenômenos que proporcionam alívio nas pressões elevadas do sistema urinário, funcionando como “válvula de escape”, o que pode gerar desfechos clínicos mais favoráveis.

A abordagem clínica costuma ser imediata com suporte respiratório, renal e profilaxia antimicrobiana. Após a estabilização, o tratamento cirúrgico endoscópico é o método de escolha e o acompanhamento é crucial para avaliar as possíveis sequelas.

Este é um trabalho observacional, transversal e retrospectivo, com base em uma revisão de prontuários dos últimos 12 anos, de um centro de atendimento de alta complexidade pediátrico, cujo objetivo principal é a análise dos pacientes com VUP que apresentem ou não os mecanismos renoprotetores e a evolução para doença renal crônica.

Os resultados confirmam a experiência de séries internacionais recentes: a presença de mecanismos pop-off clássicos não se mostrou significativamente associada à menor incidência de DRC em crianças com VUP. De maneira congruente com os estudos disponíveis, a evolução para DRC depende de vários fatores, incluindo gravidade inicial da obstrução, presença de RVU e resposta ao tratamento.

Fatores prognósticos bem estabelecidos continuam sendo a elevação da creatinina inicial, presença de displasia renal ao nascimento e episódios recorrentes de infecções, conforme demonstrado em estudos clínicos e diretrizes recentes.

A avaliação deve ser individualizada, com ênfase na estratificação multifatorial dos riscos e no seguimento multiprofissional de longo prazo.

Palavras-chave: válvula de uretra posterior; doença renal crônica; urinoma; divertículo vesical; refluxo vesicoureteral.